

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 4

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa

(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Ato de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averígua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902041	
CAPÍTULO 2	16
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902042	
CAPÍTULO 3	28
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902043	
CAPÍTULO 4	37
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902044	
CAPÍTULO 5	42
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902045	
CAPÍTULO 6	48
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902046	

CAPÍTULO 7 55

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia
Lucas Barbosa Fernandes
Luis de Carvalho Feitosa Neto
Vitória Lima Tavares
Márcio Roberto de Paula da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3401902047

CAPÍTULO 8 63

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Maria de Lourdes G. de Carvalho
Livia Oliveira Biscotto

DOI 10.22533/at.ed.3401902048

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Ednael Macedo Felix
Oderlene Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3401902049

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

Maria da Conceição Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.34019020410

CAPÍTULO 11 105

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

Rafael César Bolleli Faria
Valéria Cristina Barbosa Carmazini
Janaína Laira Freitas
Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.34019020411

CAPÍTULO 12 123

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Eliana Cristina Nogueira Barion
Nádia Cristina de Azevedo Melli

DOI 10.22533/at.ed.34019020412

CAPÍTULO 13	132
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO <i>FACEBOOK</i> COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL	
<i>William Volino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020413	
CAPÍTULO 14	146
PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	
<i>Ana Livia Araújo Girão</i>	
<i>Diane Sousa Sales</i>	
<i>Rodrigo Jacob Moreira de Freitas</i>	
<i>Sherida Karanini Paz de Oliveira</i>	
<i>Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020414	
CAPÍTULO 15	152
DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Tamyris Madeira de Brito</i>	
<i>Joseane de Queiroz Vieira</i>	
<i>Zuleide Fernandes de Queiroz</i>	
<i>Alcyllana Nunes Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020415	
CAPÍTULO 16	161
COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (<i>Curcubita pepo</i>)	
<i>Kátia Cristina Fontana</i>	
<i>Claudio Herbert Nina e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020416	
CAPÍTULO 17	170
SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS	
<i>Éderson Luís Silveira</i>	
<i>Wellton da Silva de Fatima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020417	
CAPÍTULO 18	186
UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS	
<i>André Geraque Kiffer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020418	

CAPÍTULO 19	202
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020419	
CAPÍTULO 20	220
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020420	
CAPÍTULO 21	229
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020421	
CAPÍTULO 22	241
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Livia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020422	
CAPÍTULO 23	250
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020423	
CAPÍTULO 24	261
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020424	
SOBRE O ORGANIZADOR	272

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL

William Volino

Faculdades Souza Marques, Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: As redes sociais, em especial o *Facebook*, tem assumido um importante papel na vida das pessoas. Uma vez incorporado ao ambiente escolar tem se demonstrado uma boa ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, constituindo um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que atende tanto à modalidade de ensino à distância como presencial. Uma vez que vai de encontro aos anseios dos alunos, cada vez mais conectados, e permite a interatividade entre eles, professores e outros sujeitos, os conhecimentos são construídos de forma colaborativa. Este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio quanto ao uso do *Facebook* na sua prática docente e a possibilidade de enriquecer a formação dos alunos através do seu uso como AVA, mesmo sendo este um curso presencial. Os 34 professores que participaram da pesquisa responderam se veem o *Facebook* como um recurso educacional, se utilizam desta forma, se conhecem as suas funcionalidades para este fim e se tem interesse em utilizar. Verificou-se que a maioria dos professores entendem que o *Facebook* pode ser utilizado desta forma, embora poucos

o utilizam. Constatou-se também que a maioria desconhece as suas funcionalidades, mas tem interesse em conhecê-las e incorporar esta rede social à sua prática docente. Sendo assim, ficou demonstrado que é possível, através da incorporação do *Facebook* às metodologias de ensino do curso, utilizá-lo como Ambiente Virtual de Aprendizagem, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências por parte dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: *Facebook*, educação, professores, medicina veterinária

ABSTRACT: Social networks, especially *Facebook*, have assumed an important role in people's lives. Once incorporated into the school environment, a good auxiliary tool in the teaching-learning process has been demonstrated, constituting a Virtual Learning Environment that attends to both the distance and face-to-face teaching modality. Once it meets the wishes of the students, increasingly connected, and allows interactivity between them, teachers and other subjects, the knowledge is built collaboratively. This study aims to evaluate the perception of the teachers of the course of Veterinary Medicine of Estácio regarding the use of *Facebook* in their teaching practice and the possibility of enriching the training of students through its use as AVA, even though this is a face-to-face course. The

34 teachers who participated in the survey responded if they see Facebook as an educational resource, if they use it this way, if they know their features for this purpose and if they are interested in using it. It has been found that most teachers understand that Facebook can be used in this way, although few use it. It was also verified that most are unaware of its functionalities, but are interested in knowing them and incorporating this social network into their teaching practice. Therefore, it has been demonstrated that it is possible, through the incorporation of Facebook to the teaching methodologies of the course, to use it as Virtual Learning Environment, contributing to the teaching-learning process and the development of skills and competences by the students.

KEYWORDS: Facebook, education, teachers, veterinary medicine

1 | INTRODUÇÃO

É cada vez mais crescente a utilização das redes sociais na relação entre as pessoas, seja para fins de lazer ou com diversas outras finalidades (ALLEGRETTI et al., 2012). O *Facebook* atualmente é a rede social de maior popularidade (SANTOS; SANTOS, 2014). Esta rede social supera outras formas de comunicação, como o e-mail, por exemplo, estando as pessoas grande parte do seu tempo conectadas ao *Facebook* (ZENÓBIO; GROSSI, 2014).

Há um grande interesse em estudar a utilização do *Facebook* como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, identificando possíveis benefícios do seu uso para este fim e permitindo aproveitá-lo ao máximo como recurso metodológico. Sua utilização é considerada capaz de tornar a aprendizagem mais atraente e motivadora, mesmo em cursos presenciais, como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (ZENÓBIO; GROSSI, 2014).

No entanto, muitos educadores revelam uma resistência à utilização do *Facebook* com este fim, fazendo necessários estudos sobre a popularidade desta rede social no meio acadêmico, identificando causas desta resistência e apresentando aspectos que possam levar a sua maior aceitação, tanto por parte dos professores como dos alunos (JULIANI et al., 2012).

Tendo em vista a grande penetração do *Facebook* no cotidiano das pessoas, de diferentes faixas etárias, níveis sociais, de escolaridade e finalidades, este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio quanto à utilização do *Facebook* como um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Sendo assim, pretende-se discutir se os professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio entendem que o *Facebook* pode ser utilizado como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do curso, mesmo este sendo presencial, e se eles têm interesse em conhecer a ferramenta, utilizar na sua prática docente, e assim contribuir para a formação acadêmica dos alunos do curso, sendo uma alternativa à mais na construção do conhecimento e desenvolvimento das suas habilidades e

competências profissionais.

2 | AS REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Embora não tenham sido criadas com esta finalidade, as redes sociais foram gradativamente incorporadas como plataformas para práticas de ensino (MELO; ARCOVERDE, 2014). As redes sociais tornam possível o uso de novas ferramentas e estratégias para apoiar a aprendizagem, oferecendo possibilidades inovadoras a este processo (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011). Elas permitem que os alunos e professores interajam entre si, trocando informações, experiências pessoais e profissionais, compartilhando conhecimentos de forma colaborativa, dinâmica e fazendo com que este espaço seja uma extensão da sala de aula. Os alunos têm interesse em participar e debater os temas, dúvidas são tiradas no momento em que os alunos realizam as pesquisas, motivadas pela sua curiosidade (WERHMULLER; SILVEIRA, 2012).

No entanto, nem todas das redes sociais apresentam o mesmo potencial pedagógico, existindo algumas que são consideradas redes sociais educativas, sendo as melhores opções para uso educacional, como a Ebah, Passei Direto, Redu, Stoa e Edmodo. Sendo assim, a introdução de redes sociais na educação, como de qualquer outro instrumento, não deve ser feita de forma aleatória, sob pena de subutilização da ferramenta (UMBELINA, 2012).

A facilidade de acesso à internet, através de diferentes dispositivos, faz com que haja velocidade na obtenção de informações, daí a necessidade de educar os usuários para que sejam capazes de filtrar o conteúdo das informações recebidas, fazendo com que o uso das redes sociais seja feito de forma responsável e ética (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011). Os professores têm o papel de estimular a aprendizagem dos alunos, e como estes alunos estão cada vez mais conectados às redes sociais, estas se tornam uma alternativa que permite ao educador estimular e incentivar o desenvolvimento de novos conhecimentos por parte dos alunos (SILVA; EUGÊNIO, 2014). Cabe também ao professor um olhar constante à sua prática de sala de aula e estarem atentos às rápidas mudanças que a incorporação das redes sociais trazem ao cenário educacional (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012).

Os professores estão tendo dificuldade em introduzir as redes sociais no ambiente escolar, e parte disso se deve ao fato da formação inicial dos docentes não atender a esta necessidade, fazendo com que se sintam despreparados. Os professores não são obrigados a participar de uma rede social, mas é necessário que estejam atentos a este fenômeno de incorporação destas no meio acadêmico (SANTOS; SANTOS, 2014). Neste sentido, aprender a utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação para mediar a educação, especialmente as redes sociais, é essencial para as instituições de ensino em todos os níveis, tendo em vista que as

novas gerações de estudantes estão cada vez mais conectadas a estas novidades (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011).

O *Facebook* possui milhares de usuários e tem se revelado um canal eficiente de comunicação, com diversas finalidades, inclusive educacional. Este ambiente estimula a participação autônoma do aluno e permite que o professor possa mediar discussões que contribuem para o aprendizado (SILVA; EUGÊNIO, 2014). O *Facebook* se apresenta como uma ferramenta de comunicação síncrona e assíncrona, sendo um espaço inovador que contribui para interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, por meio de diálogos e da construção coletiva de saberes (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012). A sua utilização como espaço de aprendizagem em diferentes contextos de formação facilita a convergência e o compartilhamento de diferentes mídias. A interatividade e a conectividade que lhe são peculiares entra em consonância com o Socioconstrutivismo de Vygotsky (1999 apud ALLEGRETTI et al., 2012) e o Conectivismo proposto por Siemens (2005 apud ALLEGRETTI et al., 2012).

Sendo assim, o *Facebook* se revela uma plataforma de aprendizagem muito eficiente, (MELO; ARCOVERDE, 2014). De acordo com Fernandes (2011) o aluno é motivado pelos seus interesses particulares, levando-o a assumir um papel exploratório e dessa experiência poder construir conhecimentos mais significativos (FERNANDES, 2011). Cordova e Fraveto (2014) afirmam que a sua utilização como um recurso ao processo de ensino e aprendizagem, e como um disseminador de práticas e experiências educativas, tem contribuído para colocar o Brasil no circuito internacional da aprendizagem em EAD.

O *Facebook* permite aos usuários uma série de recursos, como a criação de grupos que conectam os usuários e permitem a discussão dos mais variados assuntos. Permite também que estes possam compartilhar informações através de textos, links, vídeos, fotos. Os usuários acompanham em tempo real e participam da produção do conhecimento (SILVA; EUGÊNIO, 2014). Caritá, Padovan e Sanches (2011) ressaltam que muitos julgam a possibilidade dos alunos de estabelecer contatos e assim construir conhecimentos e gerar discussões o papel mais relevante do *Facebook* no contexto educacional.

Dentre as ferramentas e funcionalidades do *Facebook* no meio acadêmico, destaca-se as apontadas por Juliani et al. (2012) na tabela 1. Além disso o *Facebook* apresenta vários aplicativos que podem ser usados para favorecer o conhecimento, como: o *Slideshare*, *Goodreads*, o *Quizz*, *Open Educational Resources*, *Facebook in Education*, *Free Technology for Teachers*, entre outros (MATOS; FERREIRA, 2014).

Ao utilizar o *Facebook* com fins educacionais, merece atenção a questão da agilidade ao publicar conteúdo. O professor deve ter o perfil de acesso à internet e manter-se on-line nas redes sociais, visto que os alunos esperam receber respostas rápidas ou quase instantâneas. Demorar para responder mensagens, comentários e compartilhamentos pode comprometer a iniciativa, uma vez que o *Facebook* é uma rede de informações em tempo real (JULIANI et al., 2012). É decisiva a participação

do professor, definindo as atividades que serão realizadas, publicando conteúdos e acompanhando o grupo criado para promover a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos (JULIANI et al., 2012).

De acordo com Zenóbio e Grossi (2014), estudos de três pesquisadores nos Estados Unidos, sobre os efeitos da abertura dos professores no *Facebook* na sua credibilidade com os alunos, revelou que professores que são mais imediatos em suas respostas, ou seja, que estão mais on-line nas redes sociais, possuem maior credibilidade com seus alunos que estão conectados a ele através dos seus perfis. Destacam também que a relação dos alunos com os professores que se expressam mais pelo *Facebook* é mais motivadora e cria um clima mais positivo na sala de aula. Os que não aderiram à esta utilização são vistos como distantes e alheios aos interesses dos alunos e desatualizados tecnologicamente.

Ferramenta	Como utilizar
Chat	Tirar dúvidas em tempo real. Professor e Professor, Aluno e Professor, Secretaria e Aluno, Comunidade juntamente com alunos, professores e secretária.
Compartilhamentos	Difundir informações e conhecimentos relevantes para os usuários do <i>Facebook</i> que não participam diretamente dos grupos criados (unidades curriculares/disciplinas)
Eventos	Divulgar e receber a confirmação da participação em reuniões, viagens, palestras, entre outros.
Comentários/Mensagem	Lembrar as provas, trabalhos e resolver duvidas individuais. Criar um ambiente de interação/debate sobre determinadas temáticas.
Enquetes	Coletar a opinião a dos alunos ou demais atores a respeito de um determinado assunto.
Conteúdo	Criação de novas páginas dentro de um grupo. Podem ser colocados assuntos diversos que ficam armazenados por tempo indefinido. Exemplos: Notas de exames, resumos de aula, planos de ensino.
Marcação de imagens, vídeos e comentários	Sempre que possível marcar todos os envolvidos no conteúdo exposto para explicitar e estimular participante.
Debates	Quando o professor divulgar algum material é possível divulgar também um espaço para debate do assunto, orientando os alunos a deixar apenas um comentário, e depois debater sobre o assunto com seus colegas e professores para uma melhor fixação do conteúdo.
Fotos e Vídeos	Divulgar os trabalhos e atividades realizadas. Por exemplo, um vídeo de uma palestra ocorrida no campus, ou fotos de um estudo de campo. É importante buscar a melhor qualidade da imagem a serem publicadas.

Tabela 1 – Ferramentas do *Facebook* que podem ser utilizadas em educação, e como estas podem ser utilizadas.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são encontrados geralmente nos cursos à distância, no entanto em cursos presenciais eles também podem estar

presentes. O *Facebook* desponta como uma alternativa a ambientes virtuais, para complementar as estratégias e práticas didáticas dos docentes. É importante que os AVAs sejam pedagógicos e ao mesmo tempo informativos, de utilização acessível a todo público e que possibilite uma aprendizagem eficiente. O *Facebook*, além destas características, permite a interação virtual dos alunos com os professores e entre eles (SILVA; EUGÊNIO, 2014).

A utilização do *Facebook* como instrumento de aprendizagem torna possível uma conexão entre a EAD e o modelo presencial de ensino, uma vez que a construção do conhecimento iniciado na sala de aula (presencial) não fica estagnado nela, mas são e continuam sendo construídos e compartilhados em rede, fazendo dele um AVA onde conhecer, investigar, criar, dialogar e agir torna-se prioridade (OLIVEIRA, 2015).

O *Facebook* como AVA no ensino presencial ou à distância permite que o professor dê novos significados a forma de aprender, num contexto mais interativo e participativo. A familiaridade com o ambiente por parte de alunos e professores facilita a mediação pedagógica e a interação, resultando numa boa aceitação por ambos (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012). No entanto, sua utilização como AVA vai depender do papel que os docentes adotarem para sua integração nas metodologias de ensino. Como o estudante aprende com o exemplo dado pelo professor este deverá dar o exemplo e o primeiro passo, criando grupos de discussão, facilitando o contato e a troca de ideias (MESSIAS; MORGADO, 2014).

A desvantagem do uso do *Facebook* frente aos demais AVAs se relaciona a avaliação dos conteúdos publicados pelos alunos, uma vez que esta rede social não foi criada especificamente para este fim, permite a publicação de qualquer material por parte deles (JULIANI et al., 2012). Além disso, este é frequentemente criticado pelos seus Termos e Condições de Uso, que traz à plataforma uma expansão do Marketing com base nos dados coletados dos usuários, o que compromete a privacidade e segurança dos usuários desta rede social (FERREIRA, BOHADANA, 2014).

São poucos os professores que utilizam o *Facebook* com finalidade educacional. A grande maioria dos professores o utilizam para fins pessoais, não explorando o potencial da rede social como ferramenta de ensino em sua totalidade (CANABARRO; BASSO, 2013). Existe uma resistência dos professores em relação ao uso do *Facebook* com esta finalidade, por isso a importância de divulgar resultados anteriormente alcançados para convencer os demais quanto aos benefícios de sua utilização (JULIANI et al., 2012).

Um estudo realizado por Canabarro e Basso (2013), avaliou a percepção de um grupo de 113 professores, que atuam desde a educação básica ao ensino superior. Dentre outras observações, constatou-se que 70% deles visualizam a possibilidade de utilizar o *Facebook* com seus alunos. Apenas 20% deles afirmaram que já utilizam o *Facebook* com esta finalidade. Para estes professores, onde há pessoas se relacionando é possível haver a construção de conhecimentos e consideram o *Facebook* similar a um AVA tradicional. No entanto, 91% destes professores apresentam razões para

não utilizar estas ferramentas, destacando-se o excesso de propagandas, a falta de controle sobre os direitos autorais e o distanciamento que prefere ter dos alunos, uma vez que a rede social é vista por eles como uma forma de integração com amigos e familiares.

Em contrapartida, o estudo realizado por Silva e Eugênio (2014) avaliou a percepção de alunos de um curso de Pedagogia quanto à utilização do *Facebook* como AVA. Verificou-se que 95% dos professores em formação acham que o *Facebook* pode ser utilizado como AVA e estes mesmos 95% afirmaram utiliza-lo com esta finalidade. Quando perguntados se os seus professores utilizavam com esta finalidade, 91% afirmaram que sim.

3 | PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, descritiva, com base em um questionário formado por quatro perguntas feitas aos professores. Estes foram questionados se “viam” o *Facebook* como uma ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem (1), se utilizavam o *Facebook* para este fim (2); se conheciam e sabiam utilizar as funcionalidades do *Facebook* (3) e se gostariam de conhecer e utilizá-las para este fim (4). Além disso, eles puderam contar experiências.

As perguntas foram enviadas por e-mail aos 43 professores do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá, que é oferecido no Campus Vargem Pequena, na Cidade do Rio de Janeiro, RJ. As respostas foram esperadas por um período de 30 dias a contar da data do envio do e-mail. A pesquisa foi autorizada pelo Gestor da Unidade.

Dos 43 professores que receberam as questões, 34 deles enviaram respostas, o que corresponde a 79% dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio. Todos os professores autorizaram a utilização dos dados fornecidos para a realização deste trabalho.

Quando os professores foram questionados se eles “viam” o *Facebook* como uma ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem, 23 professores (67,5%) disseram que sim, enquanto 11 (32,4%) afirmaram que não (Figura 01).

Entre as repostas enviadas, destacam-se algumas. O professor 1 relata que “Sim, assim como outras redes sociais”. Considera que “o professor deve estar aberto a novas formas de ensino tendo em vista o perfil atual dos nossos alunos”.

O professor 2 destacou “acredito ser bastante proveitoso utilizarmos as “redes sociais” tentando despertar o interesse dos alunos em utilizá-las para o processo de aprendizagem. Este considera que “É algo mais “leve”, mais “prazeroso” e mais próximo da realidade”.

Ao responder ao questionamento, o professor 3 relata:

Acho que - se bem utilizado - pode ser sim uma ótima ferramenta auxiliar do ensino: gratuita, grande alcance e aceitabilidade e muito popular, com a grande vantagem da interação on-line em tempo real, coisa mais difícil de se fazer quando se usa um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). O único senão que vejo é a mesma limitação de todos os ambientes de interação que conheço - voltados para o Ensino ou redes sociais comuns: a falta de uma videoconferência com uma eficaz interação professor-alunos (no plural), em tempo real (como nos nossos "Calls"), forma de interação que acho essencial na educação e, ainda distante, diante do atraso da Internet no Brasil.

O professor 4 também afirma acreditar neste potencial do Facebook. Este afirma que "Através dele conseguimos chegar com mais facilidade aos nossos alunos, que estão em busca de novidades e coisas interessantes. Acho importante conseguirmos aproveitar esta busca e curiosidade para que eles possam aprender de uma forma que lhes é mais atraente".

Quando os professores foram perguntados se eles utilizavam o *Facebook* com esta finalidade, 10 professores (29,4%) disseram que sim, enquanto que 24 (70,6%) afirmaram que não utilizam esta rede social com esta finalidade (Figura 01).

Uma análise comparativa entre as respostas dadas às duas primeiras questões permitiu constatar também que dos 23 professores que veem o *Facebook* como uma ferramenta pedagógica, 13 deles (56,5%) não utilizam ainda, enquanto 10 (43,5%) já utilizam o *Facebook* com esta finalidade.

Em seu relato quanto à esta questão, o professor 5 afirma que "os alunos entram em contato pelo para tirar dúvidas quando estão estudando ou trazem novas informações que encontram no dia-a-dia e que tenham relação com o que foi abordado em aula". Este considera interessante o fato de que os alunos estabelecem contato no momento que está acontecendo o fato e podem, assim, trocar informações e experiências.

O professor 6 não compartilha do mesmo otimismo ao dizer que não teve uma boa experiência. Este afirma que "não uso mais, pois a partir do momento que se abre esta porta muitos alunos concluem que você está on-line 24 horas e te solicitam respostas imediatas aos seus questionamentos".

No entanto, o professor 7 o faz com entusiasmo:

Utilizo o *Facebook* para postar as notícias divulgadas na mídia relativas as disciplinas que ministro, para tirar dúvidas, divulgar oportunidades, etc. Criei um grupo fechado da disciplina onde os alunos podem participar para trocar informações relativas aos temas abordados na disciplina. Acho o *Facebook* uma ótima ferramenta. Os alunos, atualmente, encontram-se conectados 24h no *Facebook*. Acredito que esta ferramenta é extremamente importante para aproximar mais o professor do aluno, fortalecendo esta relação (professor-aluno), facilitando o processo ensino-aprendizagem. O *Facebook* ajuda muito também na contextualização da disciplina. Importante, porém, saber separar o que é pessoal do profissional. Nunca tive nenhum tipo de problema com *Facebook* em relação aos alunos, mas acho que os professores que tem o *Facebook* e adicionam os alunos precisam entender que os alunos vão utilizar esta ferramenta para entrar em contato. Caso o professor não queira ou não possa ter esta disponibilidade para os alunos, na minha opinião, melhor não aceitar aluno para evitar problemas. Esta é a forma de comunicação que eles conhecem e vivenciam. E para esta geração é tudo para ontem. É comum

chover mensagens no meu *Messenger* na véspera de prova. Não me incomoda. Deixo claro no início da aula que eles podem me mandar mensagem *inbox* no *Facebook*, me mandar e-mail etc. Falo ainda que se for resposta rápida posso responder por mensagem mesmo, e que dependendo do caso, posso pedir para me procurar pessoalmente no campus, para poder explicar melhor o assunto. Aviso também, no início do semestre, que se eles mandarem mensagem que precise da resposta com urgência, posso não ter tempo de responder. Acho que esclarecendo todos os detalhes no início do semestre fica mais fácil. Atualmente estou pensando em criar um perfil só de uso pessoal, uma vez que utilizo o *Facebook* basicamente para comunicação com os alunos.

O mesmo entusiasmo é demonstrado pelo professor 4:

Já utilizo, embora de uma forma muito incipiente. Criei um grupo com o nome de uma das disciplinas que leciono no curso, e através dele faço postagens de assuntos que foram discutidos em sala, mas trazendo para a realidade do aluno a forma com que aqueles conhecimentos podem ser aplicados na vida profissional de um médico veterinário. Os alunos participam, comentam, respondem aos meus questionamentos.

Quanto à questão do conhecimento das funcionalidades do *Facebook* e quanto à sua utilização como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, 13 professores (38,2%) disseram que conhecem e sabem utilizar estas funcionalidades, enquanto 21 (61,8%) afirmaram que as desconhecem (Figura 01).

Constatou-se ainda que dos 23 que responderam positivamente à primeira questão, que entendem que o *Facebook* possa ser utilizado para fins educacionais, 12 (52,2%) professores não conhecem as suas funcionalidades, enquanto que 11 (47,8%) afirmam conhece-las.

Observa-se através dos relatos a insegurança quanto à esta questão. O professor 7 afirma que não sabe ao certo as funcionalidades. Este destaca: “criei o grupo, uso troca de arquivos, etc.. Acredito que eu não conheça as funcionalidades disponíveis. O que sei hoje foi puramente instintivo”. O professor 8 também expressa esta mesma preocupação ao dizer que acredita que não saiba utilizar todas as funcionalidades para este fim, mas que também faz uso de forma intuitiva. O professor 2 reconhece esta dificuldade ao afirmar “sinceramente, conheço poucas e certamente não sei aproveitá-las de forma plena”.

O professor 4, embora também afirme não conhecer de forma plena, é otimista quanto em seu relato: “Certamente não conheço todas as funcionalidades, mas ainda assim é possível utilizá-lo de forma positiva, utilizando ferramentas comuns, como a criação de grupos de discussão, por exemplo. Isto não requer muito dos professores, apenas criatividade”.

Quanto ao quarto questionamento feito, se os professores gostariam de conhecer e utilizar as funcionalidades do *Facebook* na sua prática docente, 30 professores (88,2%) disseram que sim, enquanto 4 (11,8%) afirmaram que não gostariam de incorporar o *Facebook* à sua prática (Figura 1).

Constatou-se ainda que dos 23 que entendem que o *Facebook* possa ser utilizado

no ambiente acadêmico, dois (8,7%) deles são quem não querem utilizá-lo com esta finalidade. O professor 9 afirma que conhece, mas que não utiliza por entender que existam plataformas mais adequadas para este fim. O relato do professor 3 mostra outras razões para o posicionamento contrário a esta utilização:

Não, mas por motivos de preservação da minha privacidade, apenas. Creio que o *Facebook* é uma interação muito invasiva e que, em função de sua popularidade - talvez pior do que o celular - uma forma de levar trabalho para seu período de descanso e lazer, essenciais para a nossa vida, que já é muito estressante. Nas redes, a interação é mais intensa e o nível de ansiedade pela resposta é muito maior, gerando uma maior urgência (e impaciência) por parte do aluno, o que pode mais dificultar a interação para o processo de ensino-aprendizagem do que propriamente ajudar.

Verificou-se também que entre os 24 professores que não utilizam o *Facebook* em sua prática docente, 19 deles (79,1%) gostariam de utilizar de forma a contribuir com a aprendizagem dos alunos.

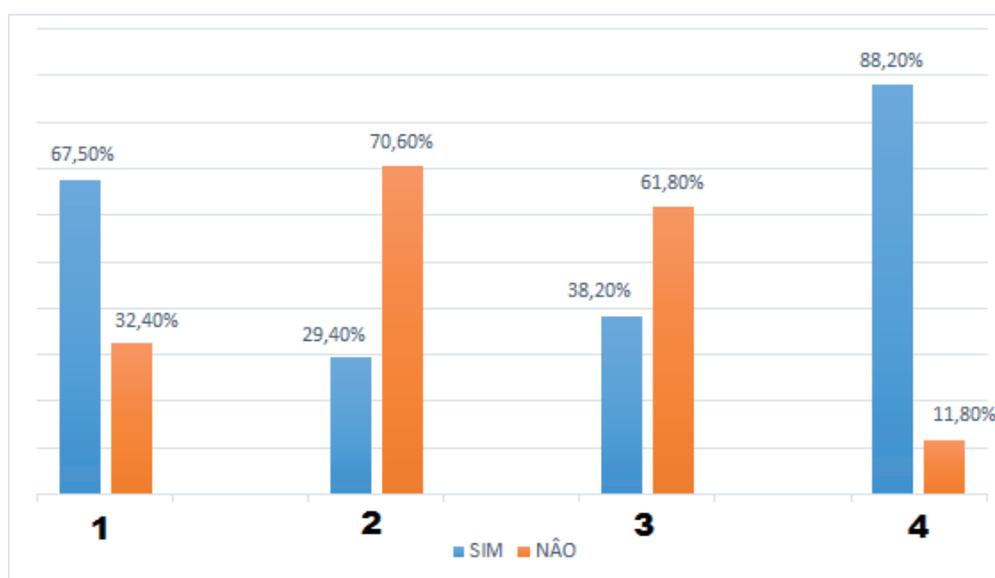


Figura 01 – Gráfico com percentual de professores que responderam às quatro questões da pesquisa. Em 1, se viam o *Facebook* como uma ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem; em 2, se utilizavam o *Facebook* para este fim; em 3, se conheciam as funcionalidades do *Facebook* para a educação; em 4, se gostariam de conhecer e utilizar o *Facebook* para fins educacionais.

Sendo assim, nota-se a contribuição que o uso *Facebook* pode dar ao processo de ensino aprendizagem, o enriquecendo e o tornando mais dinâmico, com base na interatividade e conectividade que esta rede social proporciona e na construção colaborativa do conhecimento, como exposto por Allegretti et al. (2012), Ferreira, Corrêa e Torres (2012), Melo e Arcoverde (2014), Silva e Eugênio (2014).

Quando os professores foram perguntados se viam o *Facebook* como uma forma de contribuição ao processo de ensino-aprendizagem esta perspectiva foi corroborada, uma vez que 67,5% dos 34 professores pesquisados responderam positivamente a esta questão. Resultados semelhantes foram observados por Canabarro e Basso

(2013), em que dos 113 professores pesquisados, 70% também afirmaram acreditar nesta possibilidade. Silva e Eugênio (2014) obtiveram valores mais altos, 95%, ao realizar um estudo semelhante entre alunos de um curso de formação de professores.

No entanto, constatou-se neste estudo que o número de professores do curso de Medicina Veterinária que já utilizam o *Facebook* com esta finalidade é de 29,4%. Entre o grupo de professores que acreditam que o *Facebook* possa ser utilizado para este fim a adesão à esta ferramenta é maior, de 43,5%. Canabarro e Basso (2013) observaram que 20% dos professores que entrevistaram utilizam esta rede social com esta finalidade. Juliani et al. (2012) afirmam que são poucos os professores que o utilizam. Existe, de fato, uma resistência a sua utilização para estes fins, já apontada também por Canabarro e Basso (2013). Em sua pesquisa feita com professores em formação, Silva e Eugênio (2014) verificaram que 95% deles já utilizam o *Facebook* desta forma, e 91% deles afirmaram que os seus professores também o utilizam. Caritá, Padovan e Sanches (2011) e Santos e Santos (2014) chamam a atenção para necessidade de os professores estarem atentos à estas novas possibilidades, tendo em vista o perfil dos novos alunos.

No que diz respeito ao conhecimento a cerca das funcionalidades do *Facebook* como ferramenta de aprendizagem, 38,2% dos professores afirmaram que as conhecem. No entanto, entre os professores que entendem que o *Facebook* pode ser uma possibilidade de recurso educacional, 52,2% não conhecem as suas funcionalidades. De acordo com os relatos feitos, nota-se que alguns afirmam não conhecer na sua totalidade, mas que utilizam de forma intuitiva. Ressalta-se o quanto importante é que os professores tomem conhecimento destas funcionalidades para que possam utilizar de forma adequada. Zenóbio e Grossi (2014) salientam o quanto a imagem do professor perante os alunos e a relação entre eles pode melhorar a partir do momento em que eles começam a utilizar.

A quantidade de professores do curso, entre os 34 pesquisados, que gostariam de usar o *Facebook* na sua prática docente é de 88,2% (30 professores). Entre os 24 professores que ainda não utilizam, 79,1% gostariam de utilizar, mostrando uma boa adesão por parte destes.

Entre os 23 professores que acreditam na possibilidade desta aplicação, dois não gostariam de utilizar. A posição contrária à sua utilização, vista em alguns relatos, vai de encontro às desvantagens do seu uso, apontadas por Juliani et al. (2012) e Ferreira e Bohadana (2014), como a dificuldade de selecionar o conteúdo que vai ser acessado pelos alunos e a questão da privacidade dos dados disponibilizados na rede social. Ou mesmo por acreditar, como exposto por Umbelina (2012) que existem outras redes sociais mais apropriadas.

Mesmo entre os professores que utilizam ou gostariam de utilizar também há uma preocupação quanto ao que foi exposto por Juliani et al. (2012) e relatado neste trabalho, no que diz respeito ao imediatismo de resposta que os alunos esperam e a necessidade de disponibilidade do professor para administrar a construção do

conhecimento através de postagens constantes e atualizações.

Tendo em vista a dificuldade de utilização do *Facebook* por parte dos professores e de acordo com o que foi exposto por Juliani et al. (2012), os relatos de sucesso na utilização do *Facebook* no ambiente acadêmico, como é feito neste trabalho, é importante para convencer os demais quanto aos benefícios de sua utilização, assim como apresentação das diferentes funcionalidades do *Facebook*, também realizadas por estes autores.

No que diz respeito ao principal questionamento desde trabalho, se de acordo com a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio seria possível a utilização do *Facebook* como um AVA, que viesse a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências por parte dos alunos, tendo em vista a boa aceitação por parte destes professores, acredita-se que esta seja uma possibilidade real. Diversos autores, como Ferreira, Corrêa e Torres (2012), Silva e Eugênio (2014), Oliveira (2015), já chamaram a atenção do quanto o *Facebook*, devido às suas características, atendem às exigências para ser uma alternativa de AVA, tanto no ensino à distância como no presencial. Oliveira (2015) afirma ainda que o *Facebook* permite esta conexão entre o ensino presencial e à distância, trazendo para a modalidade presencial uma gama de vantagens, que são reconhecidas pelos professores do curso em seus relatos.

4 | CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi de avaliar a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio quanto à utilização do *Facebook* como um Ambiente Virtual de Aprendizagem, uma vez que esta é uma rede social muito popular e utilizada com várias finalidades. Partiu-se do pressuposto que mesmo sendo um curso presencial, esta rede social seria vista pelos professores como uma alternativa de ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do curso, que pode contribuir para a formação acadêmica dos alunos do e para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais.

Sendo assim, foi possível concluir que boa parte dos professores do curso de Medicina da Veterinária da Estácio entendem que o *Facebook* constitui uma ferramenta útil ao processo de ensino aprendizagem, embora muitos desconheçam as suas funcionalidades na totalidade e poucos utilizem. Conclui-se ainda que grande parte dos professores tem interesse em conhecer as suas funcionalidades no campo educacional e gostariam de utiliza-lo na sua prática docente. Por último, conclui-se que o *Facebook* é uma alternativa como Ambiente Virtual de Aprendizagem, que pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências por parte dos alunos.

A pesquisa realizada mostra que muitos professores veem de forma positiva

a introdução nas redes sociais no ambiente escolar, tendo em vista o entusiasmo apresentado por alguns dos professores que responderam aos questionamentos realizados. O presente artigo, embora restrito ao universo do curso de Medicina Veterinária, contribui para que esta aceitação e adoção aumente, uma vez que apresenta algumas possibilidades de utilização que boa parte dos professores desconhecem. Estudos semelhantes, em diferentes áreas do conhecimento, podem contribuir ainda mais para esta aceitação.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, S.M.M. et al. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Cet**, v. 1, n. 2, p. 53 – 60, 2012.

CANABARRO, M.M.; BASSO, L.O. Os professores e as redes sociais – É possível utilizar o *Facebook* para além do “curtir”? **Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 1, 1 – 9, 2013.

CARITÁ, E.C.; PADOVAN, V.T.; SANCHES, L.M.P. 2011. **Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem: avaliação de suas características**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

CORDOVA, T.; FAVRETTO, R.A.D. 2014. **As redes sociais e a educação: o uso do *Facebook* na modalidade de educação de jovens e adultos do Sesi de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/40.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

FERNANDES, L. 2011. **Redes sociais online e educação: contributo do *Facebook* no contexto das comunidades virtuais aprendentes**. Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.

FERREIRA, G.M.S.; BOHADANA, E.D.B. 2014. **O *Facebook* na educação: um novo sujeito?** Disponível em: <periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/download/944/503>. Acesso em: 18 mar. 2016.

FERREIRA, J.L.; CORRÊA, B.R.P.G.; TORRES, P.L. O uso pedagógico da rede social *Facebook*. *Colabor@ - A Revista Digital da CVA-RICESU*, v. 7, n. 28, 2012.

JULIANI, D.P. et al., Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 3, p. 1 – 11, 2012.

MELO, L.V.; ARCOVERDE, R.D.L. 2014. **Aprendizagem na rede: o uso do *Facebook* por professores em formação inicial**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_11_08_2014_22_47_01_idinscrito_4910_f14990e59ea119728ed130ec519a4e4f.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.

MESSIAS, I.; MORGADO, L. Facebook + LMS cenários para o envolvimento do estudante na aprendizagem a distância. In: PORTO, C.; SANTOS, E., orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

OLIVEIRA, A.P.S.C. 2015. **O uso do *Facebook* como instrumento de aprendizagem e produção do conhecimento no curso de formação de professores**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_101.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.

MATOS, E.L.M.; FERREIRA, J.L. A utilização da rede social Facebook no processo de ensino e

aprendizagem na universidade. In: PORTO, C.; SANTOS, E., orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

SANTOS, V.L.C.; SANTOS, J.E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307 – 328, 2014

SILVA, A.D.P.; EUGÊNIO, R.S. 2014. **Web 2.0 na educação: o Facebook como ambiente virtual de aprendizagem na formação inicial de professores**. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/ed_4/CC/CC_2_SILVA_Arlam_Dielcio_Pontes_da.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.

UMBELINA, V. Redes Sociais: aliadas ou vilãs na educação? **Hipertextus Revista Digital**, n. 9, p. 1 – 13, 2012.

WERHMULLER, C.M.; SILVEIRA, I.F. Redes sociais como ferramentas de apoio à educação. **Anais do II Seminário Hispano Brasileiro – CTS**, p. 594 – 605, 2012.

ZENÓBIO, J.H.; GROSSI, M.G.R. 2014. **Redes sociais na educação: Benefícios do uso de ferramentas do Facebook pelos professores dos processos de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2014/GT02/GT_02_x22x.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-234-0

